

LIGHT 2010

Z E R O

Em mais uma rodada, a prática da negociação contraria o discurso do presidente da empresa

Esta é a proposta da Light para as cláusulas econômicas, com exceção do abono, em que a empresa apresenta a irrisória proposta de R\$ 150,00, indo contra a lógica, os fatos, os números e, principalmente, as palavras do presidente Jerson Kelman que admitiu em audiência pública que é preciso fazer investimentos em material e equipamento, comprovando que a atuação dos profissionais foi heróica em pleno novembro da onda de apagões que se abateu sobre a cidade.

Por isso, soa contraditório que na negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) a empresa apresente uma proposta que é no mínimo injusta para com profissionais que têm se desdobrado para manter a imagem da Light junto aos consumidores.

Diante deste quadro, a direção do Sintergia vai cumprir o seu dever e colocar em prática as ações já decididas pelos trabalhadores na Assembléia realizada no último dia 7 no Auditório do Sindicato.

É hora de mobilização!

A direção do Sindicato convoca a categoria para se manter unida e mobilizada porque é hora de luta. E isso se constrói na prática, com a participação de todos.

A direção dos Sindicatos e a categoria esperavam da empresa uma postura diferenciada, principalmente no que diz respeito à posição do atual presidente, mas as propostas apresentadas à mesa contradizem

suas palavras.

Falta diálogo

Dialogar é procurar o entendimento e é isso que a direção do Sindicato vem fazendo durante as rodadas de negociação do ACT da categoria, defendendo o entendimento, o diálogo, a negociação e o acordo. No entanto, é bom lembrar que acordo só é bom quando atende aos interesses das duas partes.

Lamentavelmente, não temos verificado nas negociações até aqui propostas condizentes com a expectativa da categoria e dos sindicatos quanto à nossa pauta e a capacidade que a empresa tem de atender às reivindicações.

Com proposta zero, não resta outra alternativa para os Sindicatos e a categoria senão usar dos instrumentos legais e pôr em prática a nossa capacidade de luta para manter as nossas cláusulas históricas e alcançar novas conquistas.

Com esse espírito de luta da categoria, estaremos envolvendo diversos elementos, dentre eles a opinião pública (através de carta aberta à população), a grande imprensa e outras representações da sociedade.

Esperamos, verdadeiramente, que a direção da Light reveja sua posição e apresente uma proposta objetiva e concreta que nos leve o mais rápido possível a um desfecho que possibilite a continuidade do crescimento cada vez maior da Light (um patrimônio que ajudamos a construir e queremos manter).

O trabalho como elemento da dignidade humana

A importância do trabalho na vida humana é visível e incontestável: instrumento de realização pessoal e profissional, elemento de dignidade da pessoa, função necessária para o desenvolvimento da sociedade e crescimento do País.

Reconhecendo esse valor, a Constituição Brasileira de 1988 passou a ter o trabalho como princípio fundamental e direito social conferido aos cidadãos brasileiros. Com a nova Carta Régia, há 22 anos, comemoramos a ampliação de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, assim como há 70 anos comemoramos a criação do salário mínimo e vamos somando novas conquistas a cada dia.

Contudo, ainda há muito para se avançar. Os brasileiros e brasileiras são grandes vítimas das más condições de trabalho. Prova disso, são os bilhões de recursos públicos gastos anualmente com assistência médica, benefícios por incapacidade temporária ou permanente, pensões por morte em acidentes durante sua jornada de trabalho.

Os danos à saúde e vida do trabalhador ficam ainda maiores com a falta de limite para a

execução de horas extras, agravando a já extensa jornada de trabalho. Pesquisa do Dieese mostra que, em média, 40% dos trabalhadores brasileiros cumprem jornadas com mais de 44 horas. Em alguns setores, como no comércio, esse percentual chega a 60%.

Tal processo de intensificação da jornada, aprofundado desde os anos de 1990, tem como consequência um grande número de pessoas contraindo doenças ocupacionais, como estresse, depressão, lesões por esforço repetitivo, doenças cardiovasculares. Além de danos para a convivência familiar e a capacitação profissional, tão necessária para a manutenção do emprego e ascensão nas empresas.

Por uma conjunção de fatores, que vão da saúde à economia, as centrais sindicais e os trabalhadores defendem a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários. Esse é um dos mecanismos para se fortalecer o trabalho como elemento da dignidade de homens e mulheres, cidadãos do Brasil.

Jerônimo do Nascimento, presidente da CUT-CE

Assembléia

Dia 18 de maio de 2010, às 18 horas

No Auditório do Sintergia

Avenida Marechal Floriano, 199/7º andar